

Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e247366 DOI: 10.5205/1981-8963.2021.247366 https://periodicos.ufpe.br/revista s/revistaenfermagem

CONTEÚDOS SOBRE PREMATUROS VEICULADOS POR FAMILIARES EM MÍDIA SOCIAL: ESTUDO QUALITATIVO

SOCIAL MEDIA CONTENTS ABOUT PREMATURE INFANTS REPORTED BY FAMILY MEMBERS:

QUALITATIVE STUDY

CONTENIDOS SOBRE PREMATUROS VEICULADOS POR FAMILIARES EN MIDIA SOCIAL: INVESTIGACIÓN CUALITATIVA

Maria Raísa Pereira da Costa<sup>1</sup>, Joseph Dimas de Oliveira<sup>2</sup>, Simone Soares Damasceno<sup>3</sup>, Naanda Kaanna Matos de Souza<sup>4</sup>, Maria Augusta Vasconcelos Palácio<sup>5</sup>

#### **RESUMO**

Objetivo: analisar os conteúdos sobre criança prematura, veiculados por familiares, em uma mídia social, por meio de textos de imagem e escritos. *Método*: estudo qualitativo, de análise de imagem e de grupo social, em mídia social. A população do estudo foi comporta por posts em mídia social e a amostra, por posts em mídia social postados por familiares de crianças prematuras que se engajaram em uma campanha na mídia social para divulgar as experiências no cuidado à criança prematura. O corpus textual e imagético deste estudo consta de 21 textos escritos e de imagem. *Resultados*: emergiram duas categorias simbólicas: Cuidado à criança prematura doente e Vínculo mãe e filho prematuro. *Conclusão*: os familiares compartilharam conteúdos escritos e de imagem relacionados aos cuidados com a criança prematura, sobretudo, no ambiente hospitalar.

**Descritores:** Recém-nascido Prematuro; Relações Familiares; Mídias Sociais; Enfermagem Pediátrica; Cuidados Críticos; Pesquisa qualitativa.

### **ABSTRACT**

Aim: to analyze contents about the premature child, linked by family members, in social media, through written and image texts. *Method*: qualitative study, of image analysis and of social groups, in social media. Study population was composed of posts made by family members of premature children, engaged in a social media campaign to share experiences on caring for the premature children, in the social media. Textual and imagetic corpus of this study was composed by 21 written and image texts. *Results*: two symbolic categories

emerged: Care to the sick premature child and Mother and premature child bond. *Conclusion*: family members shared written and image contents families related to the premature child, above all, in the hospital setting.

Descriptors: Infant, Premature; Family Relations; Social Media; Pediatric Nursing; Critical Care; Qualitative Research.

#### **RESUMEN**

Objetivo: analizar contenidos sobre prematuros reportados por familiares a través de redes sociales por medio de imágenes y textos escritos. *Método*: se trata de un estudio cualitativo que utilizó análisis de imágenes y grupos sociales de las redes sociales. La población de estudio consistió en publicaciones en redes sociales y la muestra por publicaciones en redes sociales publicadas por familiares de niños prematuros que participaron en una campaña en las redes sociales para difundir experiencias en el cuidado de niños prematuros. El corpus textual e imaginario de este estudio consta de 21 textos escritos con imágenes. *Resultados*: surgieron las siguientes dos categorías simbólicas: Cuidado del lactante prematuro y Vínculo madre-lactante prematuro. *Conclusión*: los miembros de la familia compartieron contenido escrito y imágenes relacionados con el cuidado del prematuro, especialmente en el ámbito hospitalario.

**Descriptores:** Recién Nacido Prematuro; Relaciones Familiares; Medios de Comunicación Sociales; Enfermería Pediátrica; Cuidados Críticos; Investigación cualitativa.

<sup>1,2,3</sup>Universidade Regional do Cariri/URCA. Crato (CE), Brasil. <sup>1</sup> https://orcid.org/0000-0002-7230-7605

<sup>2</sup> https://orcid.org/0000-0001-8105-4286 <sup>3</sup> https://orcid.org/0000-0002-2841-7815

<sup>4</sup>Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. <sup>4</sup> https://orcid.org/0000-0001-5392-175X

<sup>5</sup> Universidade Federal do Vale do São Francisco/ UNIVASF. Paulo Afonso (BA), Brasil. <sup>5</sup> https://orcid.org/0000-0002-2780-125X

\*Artigo extraído da monografia << Informações sobre criança prematura veiculadas por familiares em mídia social: um estudo de imagem >>. Universidade Regional do Cariri/(URCA), 2018.

### Como citar este artigo

COSTA MRP, OLIVEIRA JD, DAMASCENO SS, SOUZA NKM, PALÁCIO MAV. Conteúdos sobre prematuros veiculados por familiares em mídia social: estudo qualitativo. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e247366 DOI: <a href="https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247366">https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247366</a>

## INTRODUÇÃO

A prematuridade é uma questão de saúde pública mundial. Anualmente, cerca de 14.8 milhões de crianças nascem prematuras (antes das 37 semanas de gestação), das quais, 2,3 milhões nascem antes de 32 semanas de gestação, necessitando de cuidados intensivos, especialmente, de suporte ventilatório. A prematuridade constitui uma das principais causas de morte de crianças (cerca de 40%) e impacta no aumento da mortalidade infantil. A taxa média mundial de partos prematuros está em torno de 10%.<sup>1</sup>

Desde a década de 1990, China, Estônia, Bielorrússia, Cazaquistão, Geórgia, Letônia, Turquia, Arábia Saudita, Azerbaijão e Rússia são os países que têm apresentado maior diminuição da prematuridade e apresentam taxas entre 6% e 8%. Por outro lado, países como Índia, China, Paquistão, Indonésia, Bangladesh, Filipinas, Nigéria, Congo, Estados Unidos e Brasil apresentam taxa de prematuridade maior do que a média mundial e, destes países, Índia, China, Brasil e Estados Unidos são os que apresentam maior número de partos prematuros. <sup>1,2</sup> No Brasil, a taxa de partos prematuros é de 12,4% e, portanto, mantém-se acima da média mundial.<sup>3</sup>

Para que o cuidado perinatal aconteça, pressupõe-se a existência de uma estrutura de serviços que ofereça suporte de saúde e inclua profissionais, exames e procedimentos especializados e protocolos de seguimento voltados para a criança prematura e respectiva família.<sup>4</sup> O cuidado à criança e à família deve ser pautado na integralidade, uma vez que o nascimento de uma criança a termo gera mudanças nas famílias e requer tempo de adaptação, ao passo que o nascimento de uma criança prematura pode levar a uma crise do núcleo familiar, já que tal evento ocasiona incertezas, alto custo emocional e altera aspectos da vida cotidiana e futura.<sup>5</sup>

A família deve participar de processos educativos sobre o cuidado à criança prematura, os serviços de saúde infantis e o acompanhamento a longo prazo. Neste sentido, vê-se que, a partir dos anos 2000, a internet tem se consolidado como espaço importante de veiculação de informações em saúde para indivíduos e famílias, uma vez que o acesso aos mais diversos tipos de conhecimento foi facilitado a todos/as, particularmente, a partir de 2007, com o surgimento das primeiras mídias sociais.<sup>6</sup>

Nesse sentido, é importante ressaltar que, no mundo, a busca por informações relativas à saúde é o terceiro maior motivo de busca na internet, ao passo que, 18% da atividade das pessoas adultas na internet teve como objetivo procurar pessoas com problemas de saúde semelhantes aos seus.<sup>6</sup> Isto é, a busca por

conteúdos de saúde existe, transformando o espaço virtual em um novo cenário de interação entre as pessoas e/ou grupos com interesses em comum. No entanto, existem poucas pesquisas sobre grupos mais específicos, como as famílias que vivenciam o cuidado aos filhos/as prematuros/as.

As mídias sociais vêm contribuindo para divulgação e disseminação de conteúdos que podem auxiliar as famílias na prestação de cuidados em saúde.<sup>7</sup> Das mídias de maior relevância social, destacam-se o *Instagram*, o *Facebook* e o *Twitter*, devido ao grande número de inscritos e grau de engajamento entre as pessoas de diferentes realidades socioculturais.<sup>8</sup>

Essas três mídias sociais veiculam textos escritos e de imagem para transmitir informações sobre diferentes temas e, com isso, criam conteúdos. Os textos escritos compreendem as legendas, os comentários e as *hashtags*, enquanto que os textos de imagem correspondem às fotografias, às ilustrações, aos desenhos e vídeos, por exemplo. Os textos de imagem (ou imagéticos) podem trazer imagens paradas ou em movimento e, no contexto das práticas de saúde, são utilizadas para transmitir informações em saúde, reforçando condutas de saúde a serem tomadas ou evitadas. As imagens, portanto, tem uma função educativa.<sup>9</sup>

O *Instagram* é uma mídia social de imagem e apresenta algumas particularidades que o distingue de outras plataformas visuais, como o *Tumblr*, o *Pinterest* e o *Flick*. Nele, o uso de pelo menos uma imagem é obrigatório. Além disto, essas outras plataformas visuais são utilizadas, basicamente, para armazenar imagens, enquanto que o *Instagram* funciona como espaço de interação entre os usuários, sendo isso o que o caracteriza como mídia social e não apenas uma plataforma virtual de armazenamento. Assim, no *Instagram*, o texto de imagem é o atomizador do diálogo que se estabelece entre os participantes, sendo, por isso, imprescindível.

O *Instagram* tem sido a mídia social que mais cresce no mundo e é utilizada por órgãos governamentais, associações científicas, empresas, profissionais, associações de familiares e indivíduos.<sup>10, 11</sup> Vem sendo objeto de estudo para vários pesquisadores, cujo foco desses estudos tem sido o comportamento das pessoas nessa mídia social, especialmente adultos.<sup>12-14</sup> Não se identificaram estudos sobre conteúdos relativos à prematuridade, apesar de tais conteúdos existirem na referida mídia social.

Os textos escritos presentes do *Instagram* incluem a legenda, os comentários e a *hashtag*. A *hashtag* é uma estratégia utilizada pelas pessoas, em que se alia o uso do símbolo "#" às palavras para atuarem como marcadores para localizar o texto sobre um determinado assunto ou tema. Nas mídias sociais, as *hashtags* podem ser utilizadas também para sinalizar um tema, uma campanha ou um concurso cultural que, por sua <a href="http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/">http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/</a>

vez, podem ser definidos *a priori* ou *a posteriori*. No primeiro caso, pensa-se em um tema e organiza-se previamente uma mobilização para dar visibilidade, em determinado período de tempo. No segundo caso, a mobilização acontece, geralmente, sem uma organização prévia e, comumente, após um evento que sensibiliza as pessoas.<sup>15</sup>

Os concursos culturais são, contudo, organizados sempre *a priori*, possibilitando que as pessoas possam se planejar e participar da atividade que, comumente, trata-se de uma mobilização sobre determinada causa ou um sorteio e, em ambos os casos, tudo acontece associando-se os textos escritos (palavras ou *hashtags*) e os textos de imagem (fotografia, pintura, vídeos).<sup>16</sup>

Os textos de imagem podem ser utilizados de diferentes formas nas mídias sociais, sendo uma delas os concursos culturais que acontecem a partir de desafio proposto aos/às participantes, como: tirar uma fotografia, escrever algo, contar uma história ou criar um desenho. Para realização destes, é necessário elaborar um regimento orientando sobre início e término da ação, como participar e outros esclarecimentos.

Esses eventos são particularmente importantes, do ponto de vista científico, por permitirem observações de como as pessoas expressam as opiniões e os comportamentos (de forma escrita e em imagem) sobre determinado fenômeno social.

Nesse sentido, elaboraram-se as indagações: como os familiares de crianças prematuras utilizaram uma mídia social para divulgar conteúdos sobre o tema? Quais conteúdos escritos e de imagem foram utilizados pelos familiares que participaram do concurso cultural? Quais *posts* publicados pelos familiares de criança prematuras em uma mídia social conseguiram maior engajamento?

### **OBJETIVO**

Analisar os conteúdos sobre prematuros, veiculados por familiares, em uma mídia social.

# **MÉTODO**

Trata-se de estudo qualitativo, de análise de grupo social, em mídia social, e verificação de imagem. A pesquisa qualitativa busca entender o significado da experiência ou explorar determinado fenômeno do ponto de vista do outro. A análise de grupo social (social network analysis) objetiva classificar o poder, a centralidade e o fluxo de dados entre pessoas de um mesmo grupo (no Instagram, por exemplo), assim como determinar como os grupos se relacionam entre si e quais outras ligações realizam virtualmente. 16

Os estudos de análise de imagem se destinam a analisar os diferentes tipos, já que uma imagem pode ter diversos sentidos. O analista de imagem dispõe de ferramentas que torne possível o entendimento de determinada imagem em determinado contexto.<sup>18</sup>

A população do presente estudo se constituiu dos *posts* em uma mídia social e a amostra foi composta por *posts* na mídia social *Instagram,* postados por familiares de crianças prematuras que se engajaram em uma campanha para divulgar as experiências referentes ao cuidado à criança prematura, em um concurso cultural. Os critérios de inclusão foram: a) *posts* que utilizaram a *hashtag* do concurso cultural (#vidadeprematuro); b) ser um *post* de imagem parada (fotografia, desenho, ilustração, grafite, por exemplo). Os critérios de exclusão foram: a) *posts* de orientação aos familiares sobre como participar do concurso cultural.

O cenário do estudo foi a mídia social *Instagram* e a coleta de dados (os *posts*) foi realizada manualmente, por meio de computador portátil, utilizando o mecanismo de "Salvar imagem", e organizando-as em uma pasta comum. Os *posts* foram organizados por nível de engajamento, a partir das curtidas, e além do texto de imagem (fotos ou ilustrações), analisou-se o texto escrito (a legenda) de cada *post*; os demais comentários subsequentes não foram analisados. Os dados foram coletados entre abril e julho de 2018. Os textos de imagens foram analisados por nível de engajamento, do mais curtido para o menos, em que até 30 curtidas/*likes* seria baixo engajamento e acima de 30 curtidas, alto.<sup>11</sup>

Após busca das imagens, selecionaram-se para análise prévia 48 imagens, das quais, excluíram-se 27 pelo fato de 10 serem vídeo e 17 serem orientações sobre o concurso cultural e, portanto, não serem imagens postadas pelas famílias propriamente. Assim, o corpus textual e imagético deste estudo consta de 21 textos escritos e imagéticos.

A análise de imagem realizada compreendeu cinco estágios> No primeiro, ocorre a seleção do corpus textual, ou seja, os textos de imagem paradas publicados por familiares. No segundo estágio, intitulado fase denotativa, identificou-se o tipo de imagem empregado em cada *post*: desenho, ilustrações, fotografias ou pinturas. No terceiro estágio, denominado de fase conotativa, ocorreu o reconhecimento das imagens caracterizadas (animais, pessoas ou objetos) e dos signos linguísticos (frases, palavras, sentenças) para interpretar-se o conteúdo da mensagem transmitida e a quem se encaminha.

No quarto estágio, identificaram-se os temas apresentados e, no quinto, identificou-se o princípio do conhecimento difundido, ou seja, a base do tema identificado. Os textos escritos (as legendas) foram organizados a partir do quarto e quinto estágios da análise de imagem, ou seja, pelo reconhecimento dos <a href="http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/">http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/</a>

temas e, em seguida, do campo de conhecimento de origem de cada tema (princípio do conhecimento difundido). Os textos de imagem a serem analisados estão com *status* de "público" na mídia social e, portanto, podem ser analisados por pesquisadores com interesse no tema (desde que preservados o anonimato dos/as autores/as dos *posts*).

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri e recebeu parecer de aprovação n. 2.958.837.

#### **RESULTADOS**

Após a organização dos dados, procedeu-se à categorização, partindo do princípio do conhecimento difundido, a partir do qual emergiram duas categorias simbólicas: Cuidado à criança prematura doente, com cinco *posts*; e Vínculo mãe e filho prematuro, com seis *posts*. A seguir, segue a análise das categorias. Com base na análise denotativa, todos os *posts* eram constituídos por fotografias. Logo, na análise conotativa, quatro *posts* consistiam de imagens de pessoas (crianças) e um com imagem de objeto (incubadora). Os detalhes estão na a seguir.

ETAPAS	POST 1	POST	Г 2 РО	ST 3 POST 4	POST 5
1. Seleção corpus textual	do				Brimetria
2. Análi denotativa	<b>se</b> Fotografia ambiente hospitalar	no Fotografia ambiente hospitalar	ambient	e ambiente	no Fotografia no ambiente hospitalar

3. Análise conotativa	procedimentos de fisioterapia no hospital. Como	criança) já não tinha mais bracinho que aguentasse tanto furinho e, então,	Imagem: Criança  "Meu #bebedelicia fazendo luz com dias de vida!!!"	Imagem: Incubadora  "Quando eu nasci, eu era muito branca, minhas veias apareciam e como 90% dos prematuros, eu passei quatro dias na fototerapia na UCP do (nome do hospital)."	Imagem: Criança "Os bebês ficam na incubadora e quase sempre na mesma posição, pois tem muita fiação pelo corpo (). É muito triste ver seu filho assim; (eu) chorava todos os dias."
				35 curtidas	
4. Análise dos temas	- Tratamento Fisioterápico hospitalar	<ul><li>Cuidados na</li><li>Terapia</li><li>Intravenosa</li><li>Experiência</li><li>materna em UTIN</li></ul>	- Cuidados à criança prematura - Fototerapia	- Cuidados à criança prematura - Fototerapia	- Experiência materna no cuidado à criança prematura em UTIN
5.Conhecime nto difundido	Cuidado à criança doente	Cuidado à criança doente	Cuidado à criança doente	Cuidado a criança doente	Cuidado à criança doente

Figura 1. Resultados encontrados nos estudos de acordo com COSTA MRP, OLIVEIRA JD, DAMASCENO SS, SOUZA NKM, PALÁCIO MAV, 2021, Brasil, estudo de análise de imagem. Crato (CE), Brasil, 2021.

Dos cinco *posts*, dois se relacionavam a conteúdos sobre a experiência materna em UTIN e abordaram temas voltados aos cuidados, dos quais, um *post* obteve baixo engajamento (25 curtidas) e outro, bom (1.044 curtidas - maior número de curtidas de todos os *posts* analisados).

A legenda do primeiro *post* estava descrita da seguinte forma:

Nessa foto, dá para ver como fica o sensor do oxímetro, muitas vezes, é apertado, incomoda e deixa marcas. Os bebês ficam na incubadora e quase sempre na mesma posição, pois tem muitas fiações pelo corpo. a (nome da criança) não tinha nenhum membro livre, todos estavam com equipamentos. É muito triste ver seu filho assim; (eu) chorava todos os dias (Quadro 1).

O post trata da experiência na UTIN, cita equipamentos utilizados nesse cenário (oxímetro, incubadora, fios) e os impactos que desencadeou (choro constante), em virtude do ambiente, dos equipamentos e da condição de saúde da criança.

Quanto ao post de bom engajamento, este contou com a seguinte legenda:

(nome da criança) já não tinha mais bracinho que aguentasse tanto furinho e, então, teve que começar a pegar as veias da cabecinha, pois ela teve que tomar sangue duas vezes, usou cateter durante quase todo tempo que ficou lá [na UTIN]. Ficou assim, com o cabelinho raspado dos dois lados, de moicano, já estilosa desde pequena. Mas cabelo cresce, e isso com certeza é o de menos (Quadro 1).

No conteúdo compartilhado, citam-se eventos relacionados à terapia intravenosa (braço, furo, veias, cabeça, cateter), hemotransfusão ("tomar sangue"), tricotomia ("cabelinho raspado") e cuidados com o cabelo ("moicano", "cabelo cresce") e o enfrentamento da mãe diante desses procedimentos ("isso com certeza é o de menos").

Em outros dois *posts*, familiares postaram conteúdos relativos aos cuidados à criança prematura em fototerapia que receberam 25 e 35 curtidas, obtendo baixo e bom engajamento, respectivamente. Contando com a seguinte legenda:

(...) eu passei quatro dias na fototerapia na UCP do (nome do hospital). A fototerapia consiste na utilização de luzes especiais como forma de tratamento, sendo muito utilizada em recém-nascidos que nascem com icterícia, um tom amarelado na pele, mas que também pode ser útil para combater rugas e manchas na pele, além de doenças como psoríase, vitiligo eczema, por exemplo (Quadro 1).

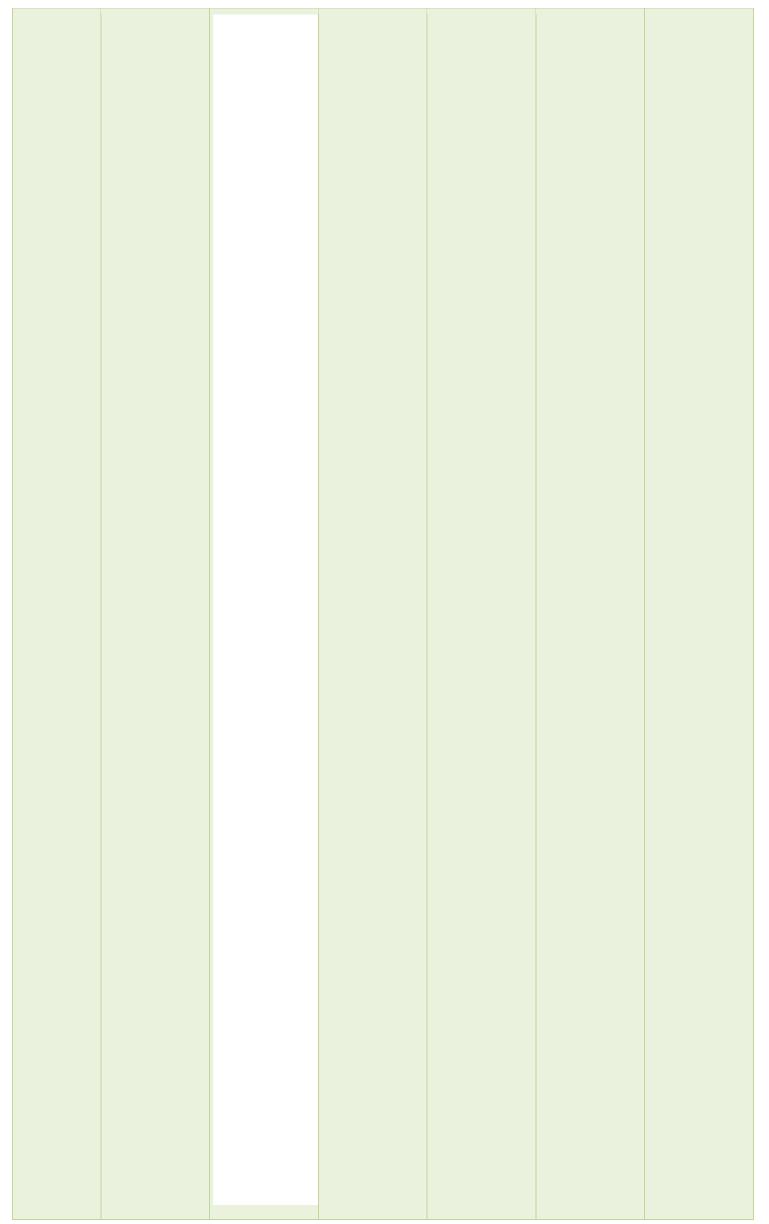
Os conteúdos publicados pelos familiares se referem à fototerapia, indicando o tempo de uso ("4 dias"), o serviço de saúde (hospital), o conceito ("utilização de luzes especiais"), o sinal ou sintoma ("icterícia", "tom amarelado da pele") e apontando outros usos em saúde ("combater rugas e manchas na pele").

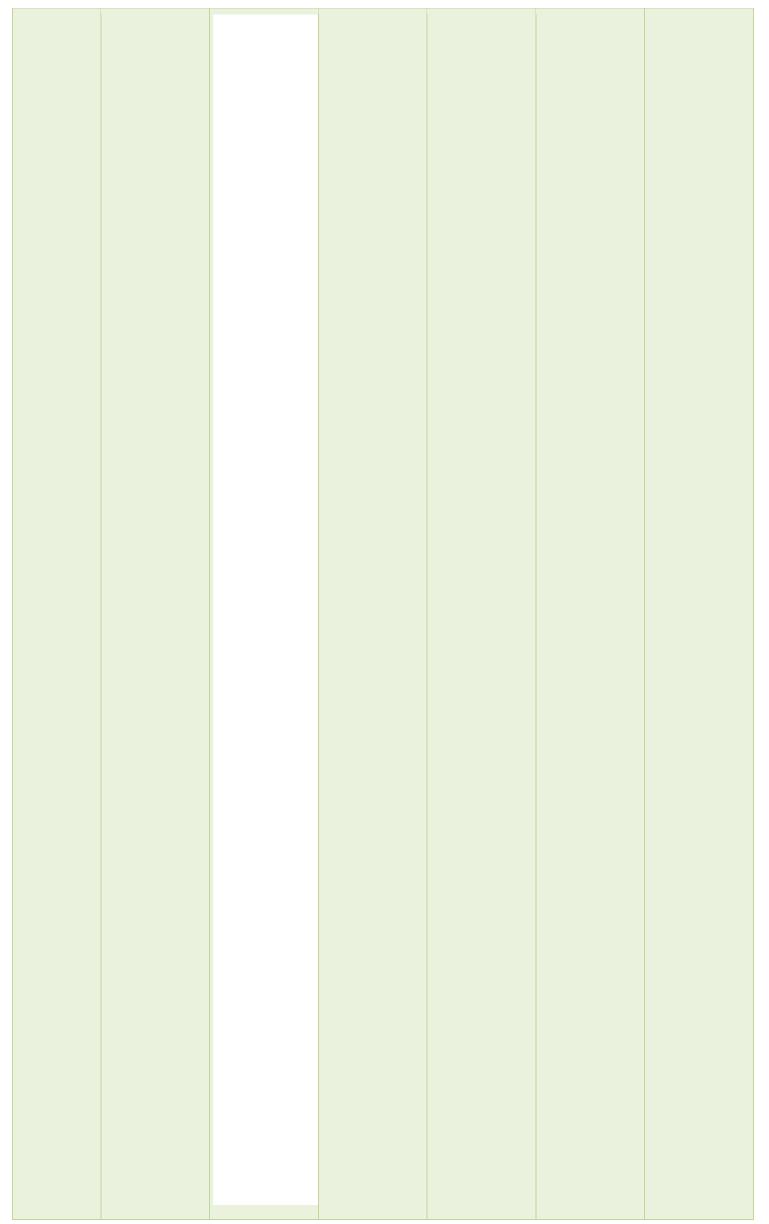
Na segunda categoria, encontraram-se seis *posts*, cujo princípio do conhecimento difundido encontrado foi "Vínculo mãe e filho prematuro". Fundamentada na análise denotativa, localizavam-se em todos os *posts* fotografias, em seguida, na análise conotativa destas, em todos os *posts* tinham pessoas (criança) e, em duas



ETAPAS	POST 1	POST 2	POST 3	POST 4	POST 5	POST 6
1. Seleção do corpus textual			SILE WAR OF A ST C			
2. Análise denotativa	Fotografia no ambiente hospitalar	Fotografia no ambiente hospitalar	Fotografia no ambiente hospitalar	Fotografia no ambiente hospitalar	Fotografia no ambiente hospitalar	Fotografia no ambiente hospitalar

3. Análise conotativa	Pessoa: mãe e filha	Pessoa: criança	Pessoa: criança	Pessoa: criança e mãe	Pessoa: criança	Pessoa: Criança
	"Dois meses do amor mais puro e sincero. Estávamos no hospital, o (nome da criança) já estava sem ventilador mecânico (respirando sozinha)."	• ""Com	Não poder sentir o cheiro do seu filho ao nascer. É ver cada segundo passar de forma finita até o momento da visita. É ter forças para encontrar um	mim mesma quando te olhei tão pequenina dentro da incubadora! Superei minha ignorância para com bebês prematuros. Superei minha insegurança de ficar por 50 dias num lugar sem conhecer ninguém. Superei meu cansaço,	"Nasceu de 30 semanas, com 1,355kg e 39cm."	"E, então, eu nasci. Dia 13.03.18 às 12:18 pm.  Com 1.118kg e 37 cm.  Com 33 semanas de idade gestacional - Sou uma bebê Prematura e PIG!"
				157 curtidas		37 curtidas





4. Análise	- Experiência	- Experiência	- Experiência	- Experiência	- Dados	- Dados
dos temas	materna na	materna na	materna na	materna na	antropométric	antropométric
	UTIN	UTIN	UTIN	UTIN	os e idade	os e idade
	- Cuidado à criança gravemente doente				gestacional	gestacional
5.Conheci	Vínculo mãe e	Vínculo mãe e	Vínculo mãe e	Vínculo mãe e	Vínculo mãe e	Vínculo mãe e
mento	filho	filho	filho	filho	filho	filho
difundido	prematuro	prematuro	prematuro	prematuro	prematuro	prematuro

Figura 2. Resultados encontrados nos estudos de acordo com COSTA MRP, OLIVEIRA JD, DAMASCENO SS, SOUZA NKM, PALÁCIO MAV, 2021, Brasil, estudo de análise de imagem. Crato (CE), Brasil, 2021.

Dos seis *posts* dessa categoria, cinco obtiveram bom engajamento e apenas um obteve baixo. O tema mais abordado (em três *posts*) se relacionou à "Experiência materna na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal", destes, um *post* recebeu 170 curtidas, ou seja, alcançou bom engajamento. A legenda traz as seguintes informações:

Com bebês prematuros, tudo é diferente. Quando a (nome da criança) nasceu, mal pude vê-la, pois nasceu muito pequena, com o pulmão fraco e tinha que ir logo para a incubadora. Depois que me recuperei do parto, desci para a UTI para vê-la e meu contato com ela era através daquela casinha de vidro e foi assim durante vários dias, não podia tocar nela, pois o risco de infecção era muito grande e depois de vários e vários dias, finalmente pude pegá-la. Essa foto foi quando peguei ela pela primeira vez, ainda tão frágil e, ao mesmo tempo, tão forte. Sensação única e indescritível (Quadro 19).

No exemplo acima, a mãe apontou pontos que impedem ou dificultam a construção do vínculo com a filha prematura, como a característica da criança ("pequena"), a necessidade do serviço especializado ("desci para a UTI") e equipamentos ("[a criança], além do fato de ter que ir logo para a incubadora"), a impossibilidade de tocar na filha ("não podia tocar nela"). Por outro lado, apontou pontos que asseguram o estabelecimento do vínculo, mesmo que limitado, com a filha, como realizar a visita na UTIN, vê-la pela incubadora e, em seguida, tocá-la e fotografar o momento.

Com isso, o vínculo é construído, inicialmente, com a mãe, em uma postura expectante e, em seguida, de forma mais física e efetiva (podendo tocá-la), ou seja, a mãe passa de uma atitude mais passiva e emocional para uma atitude mais corporal e completa. No *post* apresentado acima, a mãe ressignificou o pulmão imaturo como "fraco" e a incubadora como "casinha de vidro", o que significa que a mãe se utilizou de estratégias individuais para se aproximar do ambiente estranho da UTIN para, com isso, criar vínculo com a filha. Neste sentido, a linguagem que a mãe utilizou para descrever os espaços e os objetos deve ser valorizada, de forma a criar uma atmosfera de acolhimento e humanização.

O segundo tema trouxe conteúdos relativos aos "Dados antropométricos e idade gestacional" e foi composto por dois *posts*, com bom engajamento, pois obtiveram 113 e 37 curtidas. No primeiro caso, a legenda contou com as seguintes informações:

Nasceu de 30 semanas, com 1,355kg e 39cm (Post 21).

No *post* acima, a mãe relatou dados antropométricos do filho, como a idade gestacional (IG) que a criança nasceu ("Nasceu de 30 semanas"), o peso ao nascer ("com 1,355kg") e o cumprimento ("39cm").

O segundo *post* contou com 37 curtidas e, com isso, também, alcançou bom engajamento, trazendo os seguintes conteúdos.

E, então, eu nasci. Com 1.118kg e 37 cm. Com 33 semanas de idade gestacional. Sou uma bebê prematura e PIG! (Post 22).

Os conteúdos apresentados versaram sobre características do pré-termo recém-nascido, como o peso, o tamanho, a idade gestacional, a prematuridade em si e o peso ao nascer.

#### **DISCUSSÃO**

Os cuidados realizados à criança prematura doente fazem parte dos relatados pelas famílias nos *posts*, por meio dos relatos sobre terapia intravenosa, hemotransfusão e tricotomia, por exemplo. As crianças prematuras necessitam, muitas vezes, passar por longos períodos de hospitalização, em decorrência do maior risco para o desenvolvimento de algumas doenças, assim como, após a alta, elas podem ter a necessidade de cuidados mais específicos <sup>19</sup>. Essas ações procedimentais impactam na percepção das famílias durante a permanência da criança na UTIN e, ao que parece, modulam a subjetividade delas, à medida que vivenciam os cuidados realizados. As famílias partem, portanto, do mundo real para ir construindo uma rede de significados em cada fase da hospitalização.

Em estudo com mães de crianças em fototerapia, identificou-se que as genitoras reagiam negativamente diante da informação de que os filhos/as necessitam desse tratamento, o que inclui decepção com a notícia, sentimento de responsabilidade e com apoio insuficiente, ressignificação do papel materno e busca por estratégias para lidar com a situação. Assim, a vivência da família com o filho/a em fototerapia é processual, partindo de aspectos negativos (recusa, impotência, dificuldades) e transitando para aspectos mais positivos (aceitação, uso de estratégias).<sup>20</sup>

Os cuidados inerentes à fototerapia podem prejudicar o envolvimento da família com a criança, especialmente o contato pele a pele e a amamentação. Para evitar tais prejuízos, recomenda-se que os profissionais de saúde ofereçam suporte, orientação e estímulos contínuos às famílias, envolvendo-os nas ações de cuidado.<sup>21</sup>

A assistência intensiva neonatal compõe ferramenta importante no aumento da sobrevivência de crianças de alto risco, sendo que a efetiva atuação diminui os problemas ocasionados no período de internação. Entretanto, condições como elevado número de procedimentos invasivos, carência contínua de luz, barulhos, ambiente e manuseio excessivo durante a assistência ocasionam efeitos adversos que provocam mudanças no desenvolvimento futuro da criança prematura.<sup>22</sup>

Assim, constatou-se o conhecimento materno acerca da fototerapia condiz com os estudos e a importância desses cuidados para as mães, já que estes compuseram os *posts*. No entanto, não se pode precisar se, durante a hospitalização, as mães e demais familiares receberam orientações específicas sobre a fototerapia. Como se trata de *post* em mídia social, supõe-se que as mães/familiares devem ter pesquisado em livros, artigos ou em sites sobre temas com os quais tiveram contato, pois expuseram informações científicas adequadas. Ao mesmo tempo, é importante ressaltar que as mães utilizaram a mídia social para disseminar informações importantes acerca do cuidado ao prematuro, o que pode servir de fonte de informações para outros familiares que vivenciam o processo de cuidar do/a filho/a prematuro/a.

A partir disso, as mães reconheceram que os prematuros são crianças que necessitam de acompanhamento integral, considerando o cuidado essencial à sobrevivência e os impactos do cuidado nas repercussões futuras do desenvolvimento.

De fato, o ambiente e a dinâmica da UTIN onde existem diferentes tipos de aparelhos, equipamentos e profissionais especializados afastam e amedrontam os familiares. Diante disto, as equipes de saúde, ao redor do mundo, buscam desenvolver ações que diminuam esses sentimentos, mediante atividades que incentivem o cuidado, a proximidade e interação dos pais com a criança, o cuidado de enfermagem de suporte e o contato pele a pele.<sup>23</sup>

Na UTIN, as preocupações e expectativas dos familiares são diversas e, por isso, é preciso que a equipe promova envolvimento com os pais na realização dos cuidados prestados, na efetuação da comunicação com a mãe e os demais membros da família. O cuidado centrado na família e o ambiente de UTIN capaz de oferecer suporte à família podem auxiliar na vinculação dos familiares com a criança. No caso do vínculo da mãe com a criança, isto se torna essencial, já que quanto maior for esse vínculo, melhor será o cuidado dispensado à criança após a alta.<sup>24</sup>

Existem diferentes estratégias de educação efetivas voltadas aos pais de crianças em UTIN para melhorar o conhecimento e as habilidades como sessões de grupo educativos, áudios, vídeos e simulação à beira do leito.

Essas atividades, comumente, são realizadas por enfermeiros, médicos, terapeutas ou gerentes e englobam conteúdos como amamentação, cuidado canguru, preparo dos pais para a primeira visita, comunicação e compartilhamento de informações e planejamento da alta.<sup>25</sup>

Outro estudo indica que a relação e aproximação das mães das crianças internadas na UTIN com os profissionais do setor trazem benefícios, como diminuir os impactos negativos que estes causam para si, bem como menores níveis de estresse e angústia de mães, ressaltando a importância de uma equipe multiprofissional integrada e humanizada e que favorece o processo comunicativo.<sup>23</sup>

Dessa forma, o atributo da relação precoce mãe/família/criança pode ampliar ou abrandar o impacto eventualmente negativo do nascimento da criança prematura, especialmente quanto ao desenvolvimento e crescimento, visto que a família enfrenta uma série de obstáculos que eram inesperados para ela, como o risco da morte da criança, a dificuldade no contato pele a pele, o impasse de iniciar relação afetiva entre ambos e inadequações na realização do papel materno, paterno e familiar à criança na UTIN.

Estudo aponta que o vínculo materno com a criança prematura pode ser promovido por meio de diferentes métodos, como a flexibilização das visitas na UTIN, a realização do método Canguru desde a UTIN até o ambiente domiciliar que, por sua vez, estimula o crescimento e o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças prematuras, favorece a amamentação, o fortalecimento da relação afetiva família/criança prematura, permite aos pais maior participação nos cuidados neonatais, aquisição de competência e confiança no cuidado com o filho e redução do estresse e da dor do recém-nascido prematuro.<sup>25</sup>

Nesse sentido, a teoria do apego, desenvolvida por Bowlby, pode ser útil para entender como os familiares apreendem experiências e constroem o vínculo. A ideia de vínculo se refere à percepção de confiança e segurança, as quais estão intimamente ligadas à imagem do afeto. Essa conexão afetiva, no convívio de mãe e filho, determina-se nos primeiros 24 meses de vida da criança e é consequência das imutáveis relações preservadas entre ambas que se fortalece a partir do nascimento.<sup>26</sup>

A expressão pré-termo tem sido cada vez mais utilizada, pois engloba as manifestações clínicas da imaturidade dos múltiplos órgãos. No entanto, a mais utilizada é a terminologia prematuridade, como ao longo deste estudo. O Recém-Nascido Prematuro (RNPT) pode ser classificada de acordo com a idade em cinco grupos, em que o RNPT extremo é aquele com menos de 28 semanas, o RNPT muito prematuro é aquele que nasceu entre 28 e 32 semanas de gestação e o RNPT moderado a tardio é aquele que nasceu entre 32 e 37 semanas.<sup>22</sup>

Com isso, o nascimento de uma criança prematura não é uma entidade única, mas o desfecho final de múltiplos determinantes. O processo que resulta no nascimento de um prematuro se inicia na gestação, em um curso contínuo, a partir de condições de risco pré-concepcionais e da gestação, com possíveis repercussões durante toda a vida da criança e dos familiares.<sup>7</sup>

A criança apontada no *post* é classificada como muito pré-termo, com idade gestacional ao nascimento entre 28 semanas e zero dias a 31 semanas e seis dias, têm maior risco de resultados adversos e mortalidade no período neonatal, comparados com, por exemplo, os de pré-termo moderado. Enfatiza-se que a prematuridade tem ocupado o primeiro lugar nas causas de óbitos nos primeiros cinco anos de vida, desde os anos 1990.<sup>1, 22, 27</sup>

Tais dados mostraram que as mães reconheceram que a criança prematura apresenta especificidades distintas daquelas nascidas a termo, como o peso e o cumprimento e, por isso, necessitam de cuidados específicos, devido às características. Assim, destaca-se a importância do acompanhamento dessas crianças ao longo do desenvolvimento destas, especialmente nos primeiros meses de vida, período no qual se espera que estas alcancem marcos das crianças a termo.

Pode-se observar que parte dos fatores de risco relativos a esse diagnóstico mantém estreita relação com a prematuridade que, inclusive, é um fator relacionado. Essa informação é essencial, no sentido de reforçar o papel do enfermeiro na promoção do vínculo entre os pais e a criança prematura, pois identificando os fatores de risco e com eles atuando, o enfermeiro poderá prevenir a ruptura do vínculo.<sup>28</sup>

Nos *posts* apresentados, apenas uma mãe citou uma classificação mais específica (PIG). O uso de termos específicos faz parte da linguagem dos profissionais e pode ser apreendido pelos familiares ao longo da internação e/ou após receberem orientações dos profissionais ou em busca na internet. Tais classificações são úteis e podem predizer o prognóstico, a evolução e a resposta da criança prematura aos tratamentos farmacológicos e não farmacológicos, por exemplo.<sup>29</sup> Com isso, essas informações poderiam ser repassadas aos pais, por meio de materiais educativos ou nas mídias sociais, por exemplo, como informações sobre a criança.

# **CONCLUSÃO**

O uso das etapas da análise de imagem auxiliou na compreensão de como a mídia social investigada se constituiu como importante ferramenta de diálogo, uma vez que proporciona a interatividade com grande

público e em tempo real, além de evidenciar a competência da comunicação existente através das imagens. Com isso, as mídias sociais constituem meio para realização de práticas de educação em saúde, especialmente na realidade atual, quando estas ocupam, cada vez mais, espaço na rotina da sociedade. Logo, é fundamental inclui-las para superação das dificuldades ainda existentes, como a carência de recursos de apoio ao processo educativo, de forma a alcançar o maior número de pessoas.

Nesse contexto, o estudo traz contribuições para os campos da assistência de enfermagem, norteando as melhores ferramentas a serem utilizadas pelos/as enfermeiros/as para divulgação de informações pela mídia social, como compor um *post* para melhor sensibilização e, consequentemente, alcance maior público. Em relação ao ensino, o estudo pode apontar as mídias sociais que contêm textos escritos e de imagem como plataforma para pesquisa de conteúdos, discussão e análise em sala de aula sobre tópicos relativos à prematuridade. No tocante à pesquisa, o estudo apontou que as mídias sociais podem ser entendidas como um lócus de estudo, de forma a entender, de maneira mais sistematizada, como os familiares as utilizam, quais conteúdos escritos e imagéticos compartilham e o que gera mais engajamento entre os familiares.

Dentre as limitações do estudo, tem-se a ausência de análise dos comentários em cada *post*, uma vez que se analisou, apenas, a legenda de cada *post* e não os comentários subsequentes. Outra restrição é que as *hashtags* não foram analisadas separadamente (o que caracterizaria um estudo de análise de *hashtag*, outra modalidade de estudos em mídias sociais) e, assim, não foi possível identificar quais delas conseguiram gerar mais engajamento entre os usuários da mídia social. Por fim, outra limitação se referiu ao fato de que a pesquisa analisou o engajamento dos familiares de crianças prematuras apenas em uma mídia social e a partir de uma única *hashtag*. Essas limitações, portanto, apontam para novas possibilidades de pesquisas futuras.

Portanto, enfatiza-se a necessidade da realização de mais estudos sobre o papel das mídias sociais frente à prematuridade, à criança prematura e/ou ao cuidado familiar à criança prematura para compreender quais conteúdos pais e familiares compartilham no ambiente virtual e como as pessoas produzem, compartilham, engajam-se e disseminam conteúdos sobre o tema referente à prematuridade.

# **CONTRIBUIÇÕES**

Informa-se que todos os autores contribuíram igualmente na concepção do projeto de pesquisa, coleta, análise e discussão dos dados, bem como na redação e revisão crítica do conteúdo com contribuição intelectual e na aprovação da versão final do estudo.

### **CONFLITO DE INTERESSES**

#### **REFERÊNCIAS**

- 1. World Health Organization. Survive and thrive: Transforming care for every small and sick newborn. WHO; 2019. [citado 2020 Jun 20] Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326495/9789241515887-eng.pdf?ua=1
- 2. Teixeira GA, Carvalho JBL de, Rocha G, Pereira SA, Enders BC. Perfil de mães e o desfecho do nascimento prematuro ou a termo. Cogitare Enferm. 2018; 23(1):1-10. DOI: 10.5380/ce.v23i1.51409
- 3. Bezerra FD, Menezes MAS, Mendes RB, Santos JMJ, Leite DCF, Kassar SB et al. Perinatal care in a Northeastern Brazilian state: structure, work processes, and evaluation of the components of essential newborn care. Rev Paul Pediatr. 2019; 37(2):140-8. DOI: 10.1590/1984-0462/;2019;37;2;00003
- 4. Alcántara-Canabal L, Martínez-Pérez L, Gutiérrez-Alonso S, Fernández-Baizán C, Méndez M. Calidad de vida de los padres de escolares nacidos prematuros con peso menor de 1.500 gramos. An Pediatr (Barc). 2019; 91(3):151-157. DOI: 10.1016/j.anpedi.2018.10.013
- 5. Anderson JG, Hundt E, Dean M, Keim-Malpass J, Lopez RP. "The Church of Online Support": Examining the Use of Blogs Among Family Caregivers of Persons With Dementia. Journal of Family Nursing. 2017; 23 (1): 34-54. DOI: 10.1177 / 1074840716681289
- 6. Roso CC, Kruse MHL. A vida no Facebook: o cuidado de si de transplantados renais. Rev Gaúcha Enferm. 2017; 38(2):e67430. DOI: 10.1590/1983-1447.2017.02.67430
- 7. Oliveira Pessoa TA, De Godoy Martins CB, Aguiar Lima FC, Munhoz Gaiva, MA. O crescimento e desenvolvimento frente à prematuridade e baixo peso ao nascer. Av Enferm. 2015; 33(3): 401-411. DOI: 10.15446/av.enferm.v33n3.44425
- 8. Santos VLC, Santos JE. As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. Holos. 2014; 6(30): 307-328. DOI: 10.15628/holos.2014.1936
- 9. Laestadius L. Instagram. In: Sloan L, Quan-Haase A. The SAGE Handbook of Social Media Research Methods. SAGE Publications Inc. London; 2017: 1425-75.
- 10. Silveira VR. Corpos e beleza no Instagram: estetização em busca de likes [dissertação]. Mestrado em comunicação e semiótica: Universidade Católica de São Paulo; 2017. [citado 2020 Jun 20] Disponível em: https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20216
- 11. Antunes MN, Alves W, Goveia FG, Oliveira AE, Cardoso JM. Arquivos visuais relacionados ao vírus Zika: imagens no Instagram como parte da constituição de uma memória da epidemia. RECIIS Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2016; 10(3):1-13. DOI: 10.29397/reciis.v10i3.1175
- 12. Al-Kandari AJ, Al-Hunaiyyan AA, Al-hajri R. The influence of culture on Instagram use. Research gate. 2016. Disponível em:
- https://www.researchgate.net/publication/292608058\_The\_Influence\_of\_Culture\_on\_Instagram\_Us e.
- 13. Paramboukis O, Skues J, Wise L. An exploratory study of the relationships Between narcissism, self-esteem and Instagram use. Social Networking. 2016; 5 (2): 82-92. DOI: 10.4236 / sn.2016.52009
- 14. Sharifi SM, Omidi A, Marzban B. The impact of Instagram uses on body image concerns among iranian university female students: a phenomenological approach. International Journal of Academic Research in Psychology. 2016; 3 (1): 26-36. DOI: 10.6007 / IJARP / v3-i1 / 2280
- 15. Barbosa C, Bulhões J, Zhang Y, Moreira A. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. Revista Latino Americana de Tecnología Educativa. 2017; 16(1): 22-33. DOI: 10.17398/1695-288X.16.1.21
- 16. Vitak J, KATIE S, Ashktorab Z. Beyond the Belmont Principles: Ethical Challenges, Practices, and Beliefs in the Online Data Research Community. Proceedings of the 19th ACM Conference on Computer-Supported Cooperative Work & Social Computing; 2016 February 941-53; San Francisco, USA. San Francisco: Association for Computing Machinery; 2016. DOI: http://dx.doi.org/10.1145/2818048.2820078

- 17. Prado ML, Gelbcke FL, Backes VMS. Calidad en la investigación cualitativa en Enfermería. In: Prado ML, Souza ML, Monticelli M, Cometto MC, Gómez PF. Investigación cualitativa en enfermería. Metodología y didáctica. Washigton: OPS; 2013. p. 2-11.
- 18. Penn G. Análise Semiótica de Imagens Paradas. In: Bauer MW, Gaskell G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2008, p. 319-42.
- 19. Neves ET, Silveira A, Arrué AM, Pieszak GM, Zamberlan KC, Santos RP. Rede de cuidados de crianças com necessidades especiais de saúde. Texto & contexto enfermagem. 2015 Abr 15; 24(2):399-406.DOI:https://doi.org/10.1590/0104-07072015003010013
- 20. Nascimento TF, Ávila MAG, Bocchi SCM. Do sofrimento à resignação: experiência materna com recém-nascido em fototerapia na abordagem Grounded Theory. Rev Bras Saúde Mater Infant. 2018;18(1):153-61.DOI: https://doi.org/10.1590/1806-93042018000100007
- 21. Jesus EB, Esteves AVF, Teixeira E, Medeiros HP, Nascimento MH, Saboia VM
- Validação de tecnologia educacional sobre fototerapia para orientar familiares de neonatos ictéricos. Rev enferm UERJ . 2018; 26;1-7. DOI: http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.21789
- 22. Mathiolli C, Parada CMGL, Ferrari, RAP, Zani AV. Cuidado ao filho pré-termo no domicílio: vivências paternas. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2020 [acesso 07 2020 16]; 29: e20190033. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0033
- 23. Kim AR, Kim S, Yun JE. Attachment and relationship-based interventions for families during neonatal intensive care hospitalization: a study protocol for a systematic review and metaanalysis. Syst Rev. 2020;9(1):61.
- Available: https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-020-01331-8
- 24. Kim AH, Tak YR, Shin YS, Yun EH, Park H, Lee HJ. Mothers' Perceptions of Quality of Family-Centered Care and Environmental Stressors in Neonatal Intensive Care Units: Predictors of and Relationships with Psycho-emotional Outcomes and Postpartum Attachment. Maternal and Child Health Journal. 2020 May;24(5):601-611. DOI: 10.1007/s10995-020-02876-9
- 25. Gehl MB, Alter CC, Rider N, Gunther LG, Russel RB. Improving the Efficiency and Effectiveness of Parent Education in the Neonatal Intensive Care Unit. Advances in Neonatal Care. 2020 Feb;20(1): 59-67.DOI: 10.1097/ANC.0000000000000644
- 26. Ramires VRR, Schneider MS. Revisitando alguns Conceitos da Teoria do Apego: Comportamento versus Representação? Psic.: Teor. e Pesq. 2010 Jan;26(1):25-33. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000100004.
- 27. Bonutti DP, Daré MF, Castral TC, Leite AM, Vici-Maia JA, Scochi CGS. Dimensioning of painful procedures and interventions for acute pain relief in premature infants. Rev Latino-Am Enfermagem. 2017;25:e2917. [Access 16 jun 2019]; Available in: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rlae/v25/pt\_0104-1169-rlae-25-e2917.pdf. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1387.2917.
- 28. East CE, Biro MA, Fredericks S, Lau R. Support during pregnancy for women at increased risk of low birthweight babies. Cochrane Database of Systematic Reviews 2019, Issue 4. Art. No.: CD000198. DOI: 10.1002/14651858.CD000198.pub3.
- 29. Cardoso-Demartini AA, Bagatin AC, Silva RPGVC, Boguszewski MCS. Crescimento de crianças nascidas prematuras. Arq Bras Endocrinol Metab. 2011 Nov; 55 (8): 534-40.DOI: https://doi.org/10.1590/S0004-27302011000800006

#### Correspondência

Joseph Dimas de Oliveira

Submissão: 21/07/2020 Aceito: 28/01/2021

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 <u>Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License</u>, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.